



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

Conjuntura Internacional

ano 5 • nº 03 • 23 a 29/02/08 • ISSN1809-6182

Resenhas

24/02/2008 - Kosovo declara independência da Sérviap.01

A declaração de independência por parte da Província sérvia do Kosovo obteve grande repercussão no cenário internacional, ocasionando em uma divisão entre aqueles que apoiam a decisão e os que são contrários a ela. Um acordo a respeito sobre qual será o futuro status do Kosovo permanece incerto.

02/03/2008 - Fidel Castro renunciap.05

No dia 19 de fevereiro de 2007, Fidel Castro renunciou à presidência de Cuba, pondo fim a 49 anos no governo do país. No dia 24 de fevereiro, a Assembléia Nacional se reuniu para a deliberação de um novo presidente, tendo sido escolhido Raúl Castro, ex-vice presidente do país.

Kosovo declara independência da Sérvia

Resenha
Segurança
Ana Caroline Medeiros Maia
24 de fevereiro de 2008

A declaração de independência por parte da Província sérvia do Kosovo obteve grande repercussão no cenário internacional, ocasionando em uma divisão entre aqueles que apóiam a decisão e os que são contrários a ela. Um acordo a respeito sobre qual será o futuro *status* do Kosovo permanece incerto.

A Província do Kosovo declarou unilateralmente sua independência no dia 17 de fevereiro de 2008. O anúncio foi feito pelo Primeiro-Ministro, Hashim Thaci, e foi aprovado por unanimidade pelo Parlamento kosovar, que se reuniu em sessão extraordinária.

O Kosovo é uma província sérvia localizada na região dos Balcãs¹, cuja população é de maioria albanesa, aproximadamente 90%. Em contrapartida, apenas 6% da população kosovar é composta por sérvios. Tal divisão populacional já ocasionou inúmeros conflitos ao longo da história. [Ver também: [Kosovo: independência ou autonomia](#)].

Enquanto os albaneses festejaram a declaração de independência, os sérvios, não apenas os que vivem em Kosovo, mas principalmente os que vivem na Sérvia, fizeram diversas manifestações contrárias à declaração.

Apesar de toda a comemoração kosovar, o passo mais importante de todo nesse processo, e certamente o mais difícil, será o reconhecimento internacional.

Uma história de conflitos.

A história da relação entre a Sérvia e o Kosovo está diretamente relacionada à dinâmica do sudeste europeu, principalmente no que concerne à Ex-Iugoslávia.

O reino da Iugoslávia foi formado em 1918, sendo que até 1929 era denominado de Reino dos sérvios, croatas e eslovenos. A formação se deu pela união de regiões pertencentes aos antigos Impérios Austro-Húngaro e Turco.

Após a II Guerra Mundial, por influência da União Soviética, surgiu a República Socialista da Iugoslávia, uma região que teve que enfrentar diversos invasores² durante o conflito e que foi duramente atingida pelos efeitos da guerra.

A República da Iugoslávia era uma Federação composta por seis repúblicas soberanas, a saber: Croácia, Eslovênia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Sérvia e Montenegro. Todas as repúblicas viviam em estabilidade devido ao equilíbrio de forças existente, sem que uma se sobressaísse à outra.

É inegável a importância que o governante iugoslavo Josip Broz Tito teve na manutenção da unidade entre as repúblicas da Iugoslávia. Tito governou o

¹ Região dos Balcãs engloba o sudeste da Europa, que vai desde a Cordilheira dos Balcãs até o mar Negro.

² A Iugoslávia foi invadida em 1941 pelas forças nazistas e suas regiões estavam sendo divididas entre Alemanha, Itália e Hungria.

país entre 1945 e 1980, ano em que faleceu. O ex-presidente representou uma figura central e manteve um controle rígido que acabou sendo favorável à coesão do antigo país.

Ademais, a unidade iugoslava se deu pela existência de um inimigo comum: as forças do Eixo³. Entretanto, é inegável a existência de divergências, principalmente étnicas, entre as regiões que a compunham.

Após o esfacelamento do regime comunista em 1989, o Estado da Iugoslávia foi perdendo sua coesão, sobretudo devido às ações do presidente sérvio Slobodan Milosevic.

Milosevic tornou-se presidente da Sérvia em 1989. Ele pretendia manter a unidade do Estado Iugoslavo, porém era favorável a uma predominância sérvia. No intuito de fortalecer a Sérvia, Milosevic eliminou a autonomia de duas províncias: Voivodina e Kosovo.

A reação dentro dessas províncias ocorreu de forma distinta. Enquanto em Voivodina não houve maiores problemas, já que a maioria de sua população era de origem sérvia, no Kosovo, a população, de maioria albanesa, se manifestou contrária à decisão de retirada da autonomia. Tais manifestações levaram a uma ofensiva sérvia contra os kosovares, o que por sua vez ocasionou a fragmentação do território da Iugoslávia.

Em 1991, sustentados pelas violentas ações sérvias que agravaram as diferenças étnicas dentro da região, Croácia, Eslovênia e Macedônia declararam independência do Estado iugoslavo. Em 1992, foi a vez da Bósnia-Herzegovina. Tais processos foram bastante violentos, visto que houve uma intensa guerra civil entre as diferentes etnias.

Dessa forma, constituiu-se em 1992 a

³ As Forças do Eixo eram compostas principalmente por Alemanha, Itália e Japão durante a Segunda Guerra Mundial.

República Federal da Iugoslávia, que era formada apenas por Sérvia e Montenegro. Nesse mesmo ano, Milosevic lançou o movimento conhecido como a “Grande Sérvia”, que pretendia unir as etnias sérvias vizinhas em um só território.

Assim, estabeleceu-se um conflito na região até 1995, quando foi assinado o Acordo de paz de Dayton⁴. Em 1997, Milosevic se tornou presidente da Iugoslávia e manteve o pensamento de criar uma unidade sérvia.

Assim, a Sérvia, sobre controle de Milosevic, respondeu duramente às manifestações de independência por parte da maioria albanesa que vivia no Kosovo. Os albaneses agiram por meio do *Exército de Liberação do Kosovo*⁵ (ELK), que defendia a independência kosovar da Sérvia e da Iugoslávia.

O governo sérvio autorizou massacres generalizados e expulsou de forma massiva a população albanesa que vivia na província. O entrave se deu não apenas com o ELK, mas sim com toda a população albanesa local.

A gravidade e a proporção do conflito levaram à intervenção militar da Organização do Atlântico Norte (OTAN). Em 1999, a OTAN iniciou bombardeios aéreos sobre a Sérvia, que duraram mais de dois meses. Os bombardeios foram inicialmente contra alvos militares no Kosovo e na Sérvia, e posteriormente foram ampliados a pontes, estúdios de televisão e fábricas.

⁴ O acordo de Dayton colocou fim ao conflito entre sérvios, croatas e muçulmanos na Bósnia-Herzegovina. Os sérvios bósnios se recusavam a se separar da Iugoslávia e a república mergulhou em uma guerra civil violenta. Ficou estabelecido no tratado a formação da República Sérvia da Bósnia e a Federação da Bósnia-Herzegovina - Federação muçulmano-croata.

⁵ O ELK foi criado no início da década de 90 e acusado pela população sérvia kosovar de persegui-los e expulsá-los. O Exército travou batalhas com o governo iugoslavo, liderado pela Sérvia, entre 1996 e 1999.

O conflito foi levado para o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), que criou a Resolução 1244 da qual ficou estabelecida que Kosovo passaria a ser administrado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Sendo assim, foram criadas duas instituições principais: a *Kosovo Peace Implementation Force* (KFOR), para promover a segurança da região e a *United Nations Interim Administration Mission in Kosovo* (UNMIK), que visava assegurar que um governo e instituições fossem estabelecidos na região.

Apesar de tais iniciativas, o Kosovo permaneceu como uma província sérvia, e a discussão de seu *status* pelo CSNU ficou para ser considerado posteriormente, em uma data não específica.

Em 2001, ocorreram as primeiras eleições parlamentares do Kosovo, que só foram possíveis devido ao estabelecimento de instituições provisórias de auto governo.

O *status* da província voltou a ser debatido apenas em 2006, dado o novo aumento da violência contra os sérvios no Kosovo a partir de 2004.

No início de 2007 foi acordado o Plano Ahtosaari, que sucintamente estabelecia que o Kosovo deveria implementar a democracia, construir um mercado econômico e reconhecer as minorias étnicas de seu território.

Durante esse tempo, a República Federal da Iugoslávia passou por significativas modificações. Em 2003, tornou-se Sérvia e Montenegro, uma federação composta por duas repúblicas.

A segregação do Estado iugoslavo a partir da declaração de independência por parte de Montenegro, em 2006, pareceu reacender o espírito nacionalista kosovar. A Província representada pela maioria albanesa deu a entender durante grande parte do ano de 2007 que iria declarar a independência. E de fato o fez.

A declaração de independência

A demora na obtenção de um acordo a respeito do *status* de Kosovo no cenário internacional levou a Província a se auto-declarar independente.

Entretanto, a declaração dividiu grande parte dos países, uma vez que enquanto alguns apoiaram a cisão, outros não. Muitos Estados já haviam se pronunciado a respeito da independência antes mesmo que ela fosse anunciada.

Após a aprovação oficial da independência kosovar, o que houve foi apenas um acirramento das tensões.

Muitos dos países que aprovam a decisão do Kosovo acreditam que essa foi uma medida que representa um grande passo em direção à autonomia. Os Estados Unidos foram um dos primeiros a apoiarem a decisão kosovar e a reconhecerem sua independência. George W. Bush afirmou que o fundamental é evitar a violência na região.

A Sérvia, como esperado, alegou que a independência é ilegal. No dia seguinte ao anúncio, o Parlamento sérvio se reuniu e anulou a iniciativa do Kosovo. Ainda, afirmou que a mesma vai contra os princípios do direito internacional e contradizem a integridade territorial sérvia que está garantida na Carta da ONU.

A Federação Russa apoiou veemente a posição sérvia. O governo russo convocou uma reunião no CSNU para que a questão fosse discutida. Ainda, pediu à ONU a anulação da independência kosovar, advertindo para as consequências que a mesma pode ter, como o agravamento dos conflitos étnicos na região e um desequilíbrio no ordenamento internacional.

A China também se manifestou contrária à independência do Kosovo. O governo afirmou que teme pela influência negativa que o feito pode provocar sobre outras províncias separatistas.

A verdade é que Rússia e China, assim como outros países, enfrentam



movimentos separatistas, respectivamente na Chechênia e em Taiwan. Assim, um eventual apoio à decisão do Kosovo poderia levar suas províncias a terem a mesma atitude, o que seria totalmente contrário a seus interesses.

Ainda, a União Européia não tomou uma postura única frente à situação. Ficou decidido que cada país iria se posicionar separadamente em relação à questão. Grã-Bretanha, França, Itália, Alemanha e outros países, por um lado, são favoráveis à independência. Por outro lado, entretanto, Espanha, Bulgária, Eslováquia, Grécia, Chipre e Romênia já se declararam contrários à separação.

A Espanha sofre dos mesmos problemas separatistas que Rússia e China, e por isso também não é favorável à decisão sérvia.

O Brasil afirmou que as partes devem tentar resolver o impasse de forma a não colocar em risco a segurança da região. Defendeu também que uma negociação multilateral seja iniciada, a fim de se obter um acordo que atenda aos interesses tanto da Sérvia como da população de Kosovo.

Independentemente das opiniões proferidas, muitas das quais já eram amplamente conhecidas, o Kosovo ainda não foi reconhecido como um país soberano, e dificilmente o será. Afinal, enquanto a ONU não criar um documento que autorize a independência kosovar, o mesmo permanecerá como parte do território sérvio.

As manifestações de violência em Belgrado, capital da Sérvia, mostram que os sérvios não estão dispostos a aceitar facilmente a declaração. Ainda, importantes potências mundiais como a Rússia e a China irão usar seu poder dentro da ONU para impedir o reconhecimento desse novo país.⁶

⁶ A admissão de novos membros dentro das Nações Unidas deve ser aprovada pelo Conselho de Segurança. Entretanto, Rússia e China, juntamente com Estados Unidos, Reino Unido e França possuem poder de voto dentro do

Uma consequência provável, mas ao mesmo tempo desastrosa, é a intensificação do conflito entre sérvios e albaneses na região. Por enquanto, a província - ou país - permanecerá sob a tutela da ONU.

Entretanto, mesmo que a KFOR ainda esteja na região, é improvável que a mesma consiga manter um controle rígido caso o conflito alcance grandes proporções. Só é possível afirmar de todo esse processo que os problemas da região estão longe de acabar.

Referência

JUNIOR, Manuel Cambeses. *A fragmentação da Iugoslávia.* [S.L] [S.D]

Sites:

BBC

<http://www.bbc.co.uk/>

OTAN

<http://www.nato.int>

CIA

<http://www.cia.gov/>

Folha online

<http://www.folha.uol.com.br/>

O Globo

<http://www.oglobo.com/>

Ver Também:

19-12-2007: Kosovo: independência ou autonomia

Conselho. É tido como certo que esses dois primeiros países usariam desse poder para impedir que uma Resolução que permita entrada de Kosovo na ONU seja aceita.



Fidel Castro renuncia

Resenha
Segurança

Diego Cristóvão Alves de Souza Paes

02 de março de 2008

No dia 19 de fevereiro de 2007, Fidel Castro renunciou à presidência de Cuba, pondo fim a 49 anos no governo do país. No dia 24 de fevereiro, a Assembléia Nacional se reuniu para a deliberação de um novo presidente, tendo sido escolhido Raúl Castro, ex-vice-presidente do país.

Após 49 anos na liderança do país, Fidel Castro, Presidente de Cuba, anunciou no dia 19 de fevereiro de 2007 que não aceitaria novamente o cargo caso fosse indicado pela Assembléia Nacional do Poder Popular. Em carta publicada na edição on-line do jornal *Granma*¹, Castro aponta como motivo para tal decisão sua saúde debilitada, que não mais o permite dedicar-se à presidência da maneira necessária.

O Presidente cubano havia se afastado do cargo e delegado temporariamente a função ao Primeiro Vice-presidente, Raúl Castro², desde julho de 2006, devido a problemas de saúde³.

Internacionalmente, a notícia gerou divergências entre opiniões. Para os opositores ao governo castrista espera-se que esta seja a maior oportunidade para o início de reformas profundas em Cuba. Já para seus aliados, sua decisão teve como objetivo o melhor interesse do povo cubano.

O Presidente

Fidel Castro nasceu em 1926, em uma

família rica e dona de terras em uma província ao leste de Cuba. Formou-se em direito, e em 1952 se candidatou ao Parlamento cubano.

Entretanto, antes das eleições, Fulgêncio Batista derrubou o governo através de um golpe político, estabelecendo-se ditador de Cuba. Em 1953, Fidel juntou-se a 150 guerrilheiros na tentativa fracassada de derrubar o governo de Batista. Como resultado, foi preso por dois anos até uma anistia em 1955, sendo exilado junto com outros prisioneiros políticos.

Foi durante o exílio no México que Fidel Castro conheceu, através de Raúl Castro, Ernesto Guevara de La Serna. Juntos, foram os líderes do movimento revolucionário cubano, que em 1959 obteve sucesso em expulsar Fulgêncio Batista do país.

Seguinte à revolução, Fidel Castro liderou a reestruturação do Estado cubano. O novo governo nacionalizou as fábricas, indústrias e fazendas levando os Estados Unidos a cortar relações diplomáticas com a Ilha em 1960⁴.

Após a malfadada operação na Baía dos Porcos em 1961, na qual os EUA apoiaram um grupo de cubanos contrários ao governo revolucionário em uma tentativa

¹ Jornal do Partido Comunista Cubano.

² Irmão de Fidel Castro.

³ Na época com 79 anos de idade, Castro passou por uma cirurgia no intestino e desde então se manteve afastado do público.

⁴ Em um primeiro momento pós-revolução 1959, os EUA se apressaram em reconhecer o novo governo da ilha.

de tomar o poder, Cuba se declarou oficialmente uma república socialista. Devido ao contexto da Guerra Fria⁵, o país iniciou o processo de alinhamento junto ao Bloco Soviético, tornando-se o único país socialista do hemisfério ocidental - situando-se a cerca de 120 km da costa dos EUA.

Este fato levou a um dos pontos de maior tensão da Guerra Fria. Em 1962, o governo estadunidense descobriu o envio de mísseis nucleares soviéticos para a ilha. A Crise dos Mísseis de Cuba, como ficou conhecido o episódio, é apontado como um dos momentos de maior tensão entre os dois blocos. Como consequência disto, os EUA iniciaram um árduo embargo econômico à ilha⁶, que dura até a atualidade.

O país se tornou cada vez mais influenciado pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) conforme foi se afastando de seus vizinhos. Houve o aumento das relações econômicas entre os dois países e a participação de conselheiros soviéticos na estruturação do país.

Da mesma forma como Cuba possui reconhecidamente um dos melhores sistemas educacionais do mundo (com 99,8% de taxa de alfabetização⁷, a maior da América Latina) e um excelente sistema de saúde (carente apenas de recursos) também apresenta graves problemas de violação aos direitos humanos.

⁵ Durante a Guerra Fria, o mundo se organizou em dois blocos de influência: Socialista (Sob a égide da União Soviética) e Capitalista (Sob a égide dos EUA). Um terceiro bloco (Movimento dos países não alinhados) também se formou entre as nações que não queriam pender para nenhum dos blocos.

⁶ Sanções parciais ao comércio iniciaram ainda em 1960; no início de 1962 Kennedy autorizou um bloqueio total do comércio dos EUA com a ilha, que exclui alimentos e remédios; com a crise no mês de outubro de 1962 as sanções aumentam não só pelos EUA, mas também por seus aliados.

⁷ Dados: CIA The World Factbook 2008 .

Na ilha existe apenas um partido político, que é o Partido Comunista Cubano (PCC), liderado por Fidel Castro. Os sindicados são permitidos, porém todos estão vinculados ao PCC, garantindo a ele pleno controle sobre as organizações de trabalhadores.

A mídia é completamente controlada pelo governo; segundo a BBC, não são permitidas mídias eletrônicas privadas no país. Jornais são proibidos de publicar notícias que diferem das linhas gerais publicadas no Granma - jornal estatal.

De acordo com o relatório apresentado em 2006 por Christine Chanet, representante pessoal do Alto Comissariado das Nações Unidas para Direitos Humanos, a questão da repressão política permanece como o problema mais grave que afeta a população.

Manifestações antigovernistas são reprimidas duramente. Acusações a cidadãos cubanos são feitas de traição e apoio aos EUA, sendo os réus julgados sem qualquer representação independente, em poucos dias e em julgamentos fechados, os quais normalmente terminam em sentenças desproporcionais.

A formatação do país nos moldes soviéticos⁸ o tornou muito mais controlável por Fidel. De acordo com Georgie Anne Geyer, jornalista estadunidense e autora da biografia "Guerrilla Prince: The Untold Story of Fidel Castro", Castro interessou-se durante sua juventude em estudar os grandes líderes fascistas europeus, posteriormente emprestando suas técnicas para manter seu carisma e controle da população.

Fidel Castro criou e manteve sua base junto às classes baixas de Cuba; seus discursos populistas mantinham freqüente

⁸ Estatização da economia, controle sobre trabalhadores e órgãos de comunicação, intensa propaganda governamental, eliminação da oposição (partido único, repressão a manifestações políticas).



o medo dos EUA, que utilizava para justificar ações de repressão. Através dos anos, eliminou quaisquer possíveis concorrentes ao seu controle incontestado sobre a Ilha, seja com o exílio (a exemplo de Ernesto Guevara em 1967) ou eliminação de opositores⁹.

Fazendo uso destes mecanismos, Castro obteve sucesso em manter-se no poder durante 49 anos, tendo seu cargo de presidente renovado constantemente desde 1976¹⁰. A cada cinco anos ocorrem eleições parlamentares, sendo estes responsáveis por apontar o presidente. Como todos eleitos sempre foram membros do Partido Comunista Cubano, e como Fidel sempre manteve seu controle sobre o partido, tornou-se, então, o líder político que permaneceu mais tempo no comando de um país no último século.

O futuro da Ilha

O relatório das Nações Unidas sobre a questão dos Direitos Humanos em Cuba também aponta como um grande responsável pela crise econômica que aflige o país o bloqueio comercial imposto ao país pelos Estados Unidos.

A ilha tem como maiores compradores de seus produtos o Canadá e os Países Baixos (22,4% e 29,4%, respectivamente). Quanto à importação, 20,3% são originários da Venezuela, principalmente na forma de combustíveis subsidiado. Nos últimos anos, novos investimentos vêm sendo feitos por países da União Européia, América Latina e Ásia, o que contribui para o crescimento econômico (em 2007, o Produto Interno Bruto do país cresceu 7%).

⁹ Como o General Arnaldo Ochoa, um dos remanescentes da revolução que foi acusado em 1989 de corrupção, tráfico de drogas e mau uso de recursos públicos, tendo sido executado. Neste mesmo ano, Ochoa havia feito declarações positivas sobre o processo de mudança política na URSS.

¹⁰ Entre 1959 e 1976, Fidel Castro ocupou o cargo de Primeiro-Ministro, como foi designado após a revolução.

Raúl Castro, indicado presidente do país pela Assembléia Nacional do Poder Popular no dia 24 de fevereiro de 2008, terá os problemas econômicos e outros desafios pela frente. O novo presidente esteve no comando das Forças Armadas cubanas desde a revolução e foi responsável pela retomada do setor turístico que agora se torna um dos principais setores econômicos da ilha, durante os anos 1990. Raúl sempre foi esperado como sucessor de Fidel, embora sua avançada idade (76 anos) torne seu governo de certa forma transacional.

Hoje, o país possui duas moedas correntes: os Pesos Cubanos, utilizados pela população, e os chamados Pesos Conversíveis, utilizados por turistas e empresários. Grande parte do comércio trabalha primordialmente com os Pesos Conversíveis, agravando a situação no país.

Um Peso Conversível vale em torno de um dólar estadunidense; um Peso Cubano vale quatro centavos de dólar, sendo que o salário médio da ilha é de 400 Pesos Cubanos ao mês (cerca de US\$ 16). Com o comércio funcionando com Pesos Conversíveis, o poder aquisitivo da população se reduz drasticamente.

Os EUA já se manifestaram afirmando que por enquanto o embargo imposto a Cuba não cessará. Segundo declaração do presidente estadunidense George W. Bush, cabe ao povo cubano reconhecer a liberdade que adquiriram, e acredita que se inicia agora um período de transição para o país.

Representantes do Reino Unido, Espanha e França declararam esperar que este seja um momento chave para o início de mudanças na ilha, com uma maior abertura política. Em declaração conjunta, a União Européia afirmou seu intento de iniciar um diálogo construtivo com o país.

Sabe-se que Fidel permanecerá uma força política dentro do país, como líder do PCC, e que seus conselhos continuarão a ditar o futuro de Cuba. No entanto,

espera-se que sua saída do cargo inicie uma série de mudanças no país, de cunho econômico, político e social.

Referência

Sites:

BBC

<http://www.bbc.co.uk/>

Florida International University

<http://www.fiu.edu/>

Granma Internacional

<http://www.granma.cu/>

Governo de Cuba

<http://www.cubagob.cu/>

Partido Comunista de Cuba

<http://www.pcc.cu/>

Organização das Nações Unidas - Alto Comissariado para os Direitos Humanos. Cuba Homepage.

<http://www.ohchr.org/EN/Countries/LACRegion/Pages/CUIndex.aspx>

Central Intelligence Agency - The World Factbook. Cuba.

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/cu.html>

ConjunturalInternacional

Pontifícia Universidade Católica - MG

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Vice-reitora: Profª. Patrícia Bernardes

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Profª. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Anna Cláudia Menezes, Ana Caroline Maia, Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Joana Laura Nogueira; Marina Robspierre.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas – Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: ci@pucminas.br website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

